

# Sarney só quer diálogo sobre o que lhe agrada

O presidente do PDS, senador José Sarney, está disposto a sugerir ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, com quem pretende se encontrar na próxima semana, que sejam colocados em apreciação apenas aqueles temas que provocam convergência de pontos de vista e não os divergentes, a fim de facilitar a tarefa do entendimento.

Sarney advertiu que não deseja assumir nenhuma posição de liderança, mas apenas participar, ao mesmo tempo em que opinava favoravelmente à inclusão de líderes sindicais dos empregados e empregadores nos entendimentos com as lideranças políticas, atento ao fato de que os partidos são jovens e ainda não têm a necessária representatividade.

## PONTO CENTRAL

O presidente do PDS acredita que há muitas convergências de ponto de vista do Governo e do principal partido oposicionista no que diz respeito aos problemas econômicos, tirando-se do centro de discussão a tese da moratória, que foi claramente sugerida pelo deputado Ulysses Guimarães, em seu discurso da tribuna da Câmara dos Deputados.

— E a eleição direta, a reforma constitucional? - indagou um repórter.

— Vamos começar pelo que une, não pelo que desune. Há o problema econômico, há a reforma tributária. Podemos começar por aí - respondeu.

Observou que a moratória é uma proposta eminentemente política, tendo o objetivo de demonstrar que o Governo fracassou, o que não é verdadeiro, no seu entendimento. A moratória não é uma proposta sensata e importaria em tantos sacrifícios que melhor será esquecê-la.

O presidente do PDS julga que, da análise do discurso do deputado Ulysses Guimarães, chegou à conclusão de que há

muitos pontos convergentes na maneira com que o Governo e o principal partido oposicionista encara a crise econômica. Ele cita a reforma tributária como um tema que poderia ser objeto de apreciações na primeira conversa que terá com Ulysses Guimarães, na próxima semana.

Sarney acredita que venha a conversar com outros dirigentes e líderes oposicionistas, mas espera por novas manifestações nos próximos dias.

— Eu não estou desejando assumir posição de liderança. Eu quero participar, dar uma contribuição para que as lideranças políticas encontrem o caminho do entendimento - disse o presidente do PDS, revelando satisfação quando um repórter lembrou que, na próxima semana, o senador Roberto Saturnino falará pelo PDT aceitando o diálogo.

O presidente do PDS julga que é possível um entendimento acima dos partidos políticos; a partir de um consenso em torno do problema econômico-financeiro, destacando a formulação de uma proposta de reforma tributária, como ponto capaz de unir todos os partidos.

Sarney fazia uma análise otimista da situação, refletindo uma posição do Governo, ciente de que até outubro as dificuldades serão consideravelmente amenizadas face a assinatura de novo acordo com o Fundo Monetário Internacional.

— Com isso - disse o presidente do PDS - haverá um grande desafio e o País poderá iniciar articulações visando a conseguir um reescalamento da dívida - disse o senador maranhense, reafirmando a sua confiança na possibilidade de um entendimento entre os partidos, no âmbito do Congresso Nacional.

Sarney vai conversar na próxima semana com Ulysses disposto a obter consenso a respeito de alguns problemas.